

# Chineses viram sócios em petróleo no Estado

JUSSARA MARTINS - 15/07/2010

**Empresas da China apostam no potencial energético do País e do Espírito Santo e fazem parcerias para explorar blocos**

**Beatriz Seixas**

**O**s chineses já estão de olho no potencial energético do Brasil, e inclusive do Espírito Santo. E como resultado desse interesse se tornaram sócios na exploração de petróleo no Estado.

A China Petroleum & Chemical Corporation (Sinopec) comprou 40% das participações da petrolífera espanhola Repsol no País.

A Repsol tem três blocos de exploração na Bacia do Espírito Santo, além de blocos na Bacia de Santos e Campos.

Com isso, os chineses passam a ter participação na exploração dos blocos BM-ES 21 (que tem como concessionárias Petrobras, Vale e Repsol), BM-ES 29 (Repsol) e BM-ES 30 (Hess Brasil e Repsol).

Para o secretário de Estado de Desenvolvimento, Márcio Félix Bezerra, essa é uma demonstração do interesse chinês e de como o Espírito Santo pode ser beneficiado com a parceria.

“A China é um país que tem um consumo crescente de petróleo, e para nós isso é bom porque temos para quem vender no futuro”.

De acordo com Félix, com a sociedade, os chineses poderão participar dos próximos leilões a serem realizados pela Agência Nacional do Petróleo (ANP).

A Sinopec já atuou no Estado no setor, mas em outros empreendimentos. Segundo o secretário, a empresa fez parte da construção do Gasoduto Sudeste Nordeste, o Gasene, nos trechos Cacimbas (ES)-Catú (BA) e Vitória (ES)-Cabiúnas (RJ).

## OPERAÇÃO

Além da operação entre Sinopec e Repsol, outra chinesa está apostando nas reservas petrolíferas brasileiras. A Sinochem tornou-se sócia de uma fatia de 40% do cam-



**PLATAFORMA DE PETRÓLEO:** chineses podem participar de leilão da ANP

“A China é um país que tem um consumo crescente de petróleo, e para nós isso é bom porque temos para quem vender no futuro”

**Márcio Félix, secretário de Estado de Desenvolvimento**

po de Peregrino, na Bacia de Campos, da norueguesa Statoil.

Com os investimentos feitos pelos chineses, de US\$ 10,2 bilhões

(R\$ 16,9 bilhões), eles passam a ter uma área de 1.232 quilômetros quadrados (Km<sup>2</sup>), número quase igual ao da britânica BG que está no mercado nacional desde 1999, e tem concessões que somam uma área de 1.361 km<sup>2</sup>.

A participação dos chineses tem levantado uma série de questões: como a existência ou não de acordos de suprimento do petróleo produzido no País que cabe aos chineses, e a origem dos equipamentos e serviços que vão ser usados na exploração do petróleo nas áreas onde a Repsol opera.